

**A SRA. DANDARA** (Bloco/PT - MG. Sem revisão da oradora.) - Presidente, eu queria agradecer enormemente ao povo de Minas Gerais, em especial ao da minha querida e amada Uberlândia. Eu fui candidata a Prefeita e fiquei em segundo lugar na disputa eleitoral, atingindo 25% dos votos, o que significa um salto de crescimento e de qualidade da nossa atuação. O PT, em 2020, obteve 4% dos votos, e agora, 4 anos depois, 25%. Nós, há 4 anos, tínhamos uma Vereadora, que era eu, e, nesta eleição, nossa bancada ampliou esse número para três, junto com a Federação — dois do PT e um do PV —, o que significa muito para nós também.

Nós estamos no caminho de renovar a Esquerda, nosso campo progressista, nas ideias, no projeto, na concepção, na proposta, na estratégia. Precisamos de uma renovação de lideranças, de quadros políticos, assim como de método, o que vai nos fortalecer e fazer crescer.

É claro que, nessas eleições, o peso da máquina da Prefeitura, do dinheiro, foi muito grande nos quatro cantos do País. Nós tivemos crimes eleitorais, *fake news*, e isso desestimulou muitas pessoas a irem votar. Tivemos um dos maiores índices de abstenção da história do País. Muita gente recebeu bombardeios e notícias de um lado e do outro, misturados com *fake news*, com a ausência de um projeto e de propostas claras, e deixou de votar.

Isso tem que ficar para nós como um grande alerta no que diz respeito à democracia, à participação popular. É preciso que tenhamos instrumentos que combatam, de fato, as *fake news*, que devem ser consideradas crimes que deixam o candidato inelegível. O ato de esparramar, de divulgar notícias falsas em benefício próprio na campanha não deve ser perdoado. Nós precisamos de mecanismos eficientes para combater esse tipo de desinformação.

Queria também dizer algo para aqueles que batem tanto na tecla do tal identitarismo. Como mulher negra na política e que agora foi candidata a Prefeita, peço aos senhores e às senhoras que não venham jogar nas nossas costas um erro e um problema que não é nosso. Pelo contrário, nós já vivemos uma crise de representação no País há bastante tempo, e a nossa presença hoje está fortalecendo a política. Mas, toda vez que há uma crise, um problema, uma dificuldade, é da carne negra que querem cortar primeiro. Alguns até dizem: "*Vamos debater economia, não vamos debater pauta identitária*". Mas a quem interessa debater economia, desemprego, geração de renda, sem fazer o recorte racial? A quem interessa não fazer o recorte racial? A quem interessa debater saúde e educação sem discutir as questões de gênero das mulheres, que sofrem na ponta? Ora, para haver uma transformação de verdade da nossa sociedade, nós precisamos incluir as pessoas. Esse é o princípio da democracia.

Estou muito orgulhosa do que nós construímos nesta eleição. Viemos para ficar!

Obrigada, Presidente.